

O CONVENTO

um filme de
Manoel de Oliveira

SELECÇÃO OFICIAL
Em competição

CANNES 95

Paulo Branco
Apresenta

Um filme de
Manoel de Oliveira

O CONVENTO

Catherine Deneuve

John Malkovich

Luís Miguel Cintra

Leonor Silveira

Seleccção Oficial – Cannes 95

O CONVENTO

Um filme de Manoel de Oliveira, com Catherine Deneuve, John Malkovich, Luís Miguel Cintra e Leonor Silveira

Estreia Nacional: 22 Setembro

Em 15 cinemas de todo o país

Depois de ter tido a sua estreia mundial no âmbito da Seleccção Oficial do Festival de CANNES, em Maio passado, O Convento, o mais recente filme de Manoel de Oliveira, tem já a sua estreia nacional marcada para o próximo dia 22 de Setembro, em 15 cinemas de todo o país.

Reunindo pela primeira vez dois actores de renome como Catherine Deneuve e John Malkovich, a que se juntam Luís Miguel Cintra e Leonor Silveira, e produzido pela Madragoa Filmes, O CONVENTO foi filmado em finais de 94 no Convento da Arrábida e é inspirado numa ideia original de Agustina Bessa-Luís.

Saudado pela imprensa internacional e nacional aquando da sua exibição em Cannes, o filme consagra Manoel de Oliveira como um dos maiores cineastas contemporâneos, e aquele que há mais tempo se mantém em actividade, com uma crescente divulgação do seu trabalho junto do público internacional – e este filme será estreado um pouco por todo o mundo – e do público português.

Ficha Artística

CATHERINE DENEUVE
Hélène

JOHN MALKOVICH
Michael

LUÍS MIGUEL CINTRA
Baltar

LEONOR SILVEIRA
Piedade

DUARTE D'ALMEIDA
Baltazar

HELOÍSA MIRANDA
Berta

GILBERTO GONÇALVES
Pescador

Ficha Técnica

Realização, argumento e diálogos

MANOEL DE OLIVEIRA

Baseado numa ideia original de

AGUSTINA BESSA-LUÍS

Fotografia

MÁRIO BARROSO

Som

JEAN-PAUL MUGEL

Montagem

MANOEL DE OLIVEIRA

VALERIE LOISELEUX

Decoração

ZÉ BRANCO

ANA VAZ DA SILVA

Guarda-roupa

ISABEL BRANCO

Director de Produção

JOÃO CANIJO

Produtor

PAULO BRANCO

Uma co-produção

MADRAGOA FILMES (Lisboa)

GEMINI FILMS (Paris)

LA SEPT - CINEMA (Paris)

Com a participação de

IPACA - INSTITUTO PORTUGUÊS DA ARTE CINEMATOGRAFICA E

AUDIOVISUAL

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CANAL +

Portugal/França, 1995, 35mm, cor, 93'

Sinopse

O professor Michael Padovic é um investigador norte-americano que está a trabalhar numa tese que se destina a provar que Shakespeare tinha ascendência espanhola e não britânica. Mas faltam-lhe alguns documentos essenciais, os quais julga estarem nos arquivos do antiquíssimo Convento da Arrábida, em Portugal.

Por esta razão, ele e a sua mulher, Hélène, viajam de Paris até à Arrábida, onde se instalam. O seu anfitrião é o guardião do convento, uma estranha personagem que dá pelo nome de Baltar.

Há qualquer coisa de misterioso em Hélène que cativa Baltar. Para distraír a atenção do marido dela, sugere-lhe que ele contrate como sua assistente, Piedade, a nova arquivista do convento.

Hélène descobre que o marido a rejeita em favor do trabalho e o facto de Piedade ser jovem e bonita aumenta ainda mais a tensão, servindo ao mesmo tempo os propósitos diabólicos de Baltar e a subtil manipulação de Hélène.

A situação torna-se extremamente bizarra e culmina de forma inesperada.

Nota de Intenções

«Pediram-me para fazer uma nota de intenções, apesar de eu não ter partido com nenhum objectivo específico para a realização de "O Convento". No entanto, há uma coisa que posso dizer e que penso que completa a atmosfera geral deste filme. A Agustina Bessa-Luís contou-me, um dia, ao telefone a história que lhe serviu de inspiração, acrescentando que no fim o casal deveria regressar a Paris e continuar a sua vida normal.

Perguntei-me o que queria ela dizer com "vida normal". O que é uma vida normal? E cheguei à seguinte conclusão: a vida é regulada por forças opostas, isto é, o Bem, ou seja Deus, e o Mal que se manifesta na forma do Diabo. Como não podemos viver as nossas vidas sem mal, a menos que estejamos dispostos a desistir dos nossos interesses mundanos, uma vida normal não deve ser mais do que aquela em que as duas forças opostas estão equilibradas, numa simbiose perfeita ou ideal.»

Manoel de Oliveira

«É um filme magnificamente diabólico»
Vasco Câmara, Público

«O grande acontecimento, a meu ver, deste último festival de Cannes terá sido o Convento de Manoel de Oliveira (...) que é um cineasta senão um exorcista diabólico?»
Bernard Henry-Levy, Público

«O Convento representa um salto qualitativo em relação aos títulos mais recentes de Oliveira. Devolvendo-nos um cineasta, que se afirma um mestre da montagem e das suas potencialidades fantásticas»
João Lopes, Expresso

«Provocador e moralista, octogenário maliciosamente juvenil e profundamente inquieto, Manoel de Oliveira, fez um filme mágico e perturbante.»
Jean Michel Frodon, Le Monde

«Um filme crepuscular e telúrico de Manoel de Oliveira»
Gérard Lefort, Libération

«Uma comédia esotérica sem equivalente no cinema contemporâneo»
T. J., Cahiers du Cinema

«O mais acessível filme de Manoel de Oliveira.»
Deborah Young, Variety

«Cheio de ironia, sarcasmo e subterrâneo sentido de humor»
C.F.H., Diário 16

«O Convento é um filme bonito de elegante retórica visual»
Angel Fernandez-Santos, El País

«Imersos na luz encantada de Mário Barroso, o quarteto dos protagonistas segue na perfeição uma partitura impecável. Oliveira é sempre um mestre de estilo»
Catherine Deneuve, Il Manifesto